

FEDERAL
1871/1895

Revista elençada
Capital Federal

ALERIA & EARENSE

Em homenagem ao MERECIMENTO

Fortaleza. 1º. Novembro. 1895

• PUBLICAÇÃO MENSAL •

erfeito d
dos fortes,
ne oppõem barre

ella protestam es
citos mobilizados que
lenos Estados; protes
s formidaveis que percor
quistando ilhas e terras, im
ão pela brutalidade da for
tra ella protestam esses ar
essa prepotencia arrogan
nal contidos que fazem d

MEIOS
NOV
1895
CEARÁ

BIBLIOTECA NACIONAL
S.L.R.
599
1951



O EX^{mo} BARAO DE AR TANHA
(Coronel José Francisco da Silva Albano.)

BARÃO DE ARATANHA



ILLUSTRE titular que honra hoje a *Galeria Cearense* é um dos cearenses distintos que tem-se imposto ao respeito e gratidão de seus conterrâneos pela nobreza de seu caracter, e serviços, que ha prestado á sua terra.

Em uma epocha como a actual, quando a depressão do caracter é um facto tão commum, é um incentivo á sociedade tornar conhecidos, homens, cujo tempero moral não se amolda ás necessidades do meio e nem deixam-se levar pela vida dos preconceitos, que tudo esterilizam:

O illustre Coronel José Francisco da Silva Albano, Barão de Aratanha, é um d'estes homens raros, cuja vida tem sido uma lucta constante pelo dever, pela humanidade; nasceu na cidade da Fortaleza a 21 de Maio de 1830. Foram seus paes o portuguez Manoel Francisco da Silva e D. Maria Angelica da Costa e Silva, que falleceram ainda elle creança, deixando-lhe muito poucos bens de fortuna.

Orphão em mui tenra idade, José Albano não teve quem se interessasse seriamente por sua educação; frequentou apenas as aulas primarias da Fortaleza e com isto contentaram-se os seus preceptores.

Eram n'aquelles tempos muito difficéis os estudos secundarios na provincia e por isso teve elle de se conformar com o pouco que lhe haviam ensinado. Concluido os estudos de primeiras letras destinaram-no á carreira do commercio para gy. entrou, sendo empregado na casa commercial do Joaquim Machado Pi-

mentel. Anos depois deixando aquella casa empregou-se no estabelecimento de Manoel Paes Pinto de Vasconcellos de onde sahiu para a cidade de Sobral á praticar na casa de Vital da Costa Pinheiro e C.^a D'aquella cidade voltou á Fortaleza por julgar muito acanhada a praça de Sobral ao desenvolvimento de seu genio commercial que começava a accentuar-se.

Chegando á capital procurou uma casa onde o movimento e importancia de suas transacções incitassem as suas applicações e preparassem-no á gerir qualquer estabelecimento.

Para fazer tirocinio escolheu a casa de Pacheco Mendes, de onde sahiu para estabelecer-se com seu irmão Manoel Francisco da Silva Albano em Março de 1853 sob a firma social de Albano irmão, que ainda hoje gira como uma das mais antigas e importantes d'esta praça.

Na gestão de seus negocios mostrava José Albano um tino commercial raro; prosperava o seu negocio impellido pela sabia direcção que lhe dava.

A sua vida era então trabalhosa! A sua tarefa ardua, pois em uma praça de escassos recursos era necessario grande somma de sacrificios para manter o seu credito e alargar as transacções de sua casa commercial.

E' verdade que em grande parte era elle auxiliado por seu irmão e socio que a seu lado não poupava esforços para manter o credito de uma firma social.

Para mitigar as agruras d'aquella vida trabalhosa de commercio procurou uma companheira e em 1.^o de Outubro de 1854 unia-se pelos laços matrimoniaes á sua prima a S.^a D. Liberalina Angelica da Costa e Silva, senhora de virtudes raras e filha do importante fazendeiro de café da serra de Aratanha o Sr. José Antonio da Costa e Silva.

Deste consorcio teve 5 filhos: Coronel José Albano, consul allemão e negociante, casado com a Exm.^a Sr.^a D. Maria de Abreu Albano; a Exm.^a Sr.^a D. Maria Albano Frota, casada com o Engenheiro Dr. Antonio Epaminondas da Frota; Monsenhor Antonio Xisto Albano; João Tiburcio Albano, negociante, casado com a Exm.^a Sr.^a D. Ignez Sá Vianna Albano; M.^{lle} Maria de Jesus Albano.

A sua casa commercial era já de primeira ordem, mantido o seu credito no paiz e no estrangeiro, conhecida em toda a provincia com um renome invejavel pelo escrupulo com que eram realisadas as suas transacções, não era duvidoso augurar-lhe um porvir lisonjeiro.

Preparada assim para representar um papel importante no commercio da Fortaleza, registrou ella o seu contracto na Secretaria do Tribunal do Commercio da

provincia de Pernambuco a 6 de Fevereiro de 1863.

Entre outras clausulas merece especial menção esta: Artigo 9.^o—O giro da sociedade tem por fim commerciar em vendas de fazendas a retalho e por atacado, compras e vendas dos generos do paiz, dentro e fóra do Imperio, ou outro qualquer negocio que por ventura convier possa, exceptuando-se porém, o *commercio da humanidade escrava*.

Esta clausula imposta n'aquelle tempo, quando o escravo era uma propriedade legitima e com que todos os commerciantes da Fortaleza negociavam, e com lucros fabulosos, é um dos actos da mais subida generosidade e abnegação da vida do illustre biographado.

Os sentimentos de philantropia, de piedade christã de que era ornado o coração de José Albano estavam escuberantemente provados n'aquelle documento.

Possuindo já alguma fortuna não se limitava sómente com o trabalho de augmental-a e com o gozo que ella podia proporcionar-lhe.

O bem publico reclamava o seu concurso de bom cidadão. A sorte dos infelizes o impressionava e desejo de poder ser-lhes util accitou a nomeação de thesoureiro da caixa de beneficencia dos orphãos desvalidos em 4 de Maio de 1863, logar não remunerado, que roubava-lhe uma boa somma do tempo destinado á suas lidas commerciaes.

Na gestão da caixa de beneficencia tem se havido com tal zelo que a quantia que recebeu n'aquella epocha sendo de 13.978\$960 se eleva a 115.000\$000!

O bom desempenho d'esta primeira commissão onerou-o de outras, sendo nomeado vice provedor da S. Caça de Misericordia em 1869, logar que tem exercido com pequenas interrupções até 1888 com o maximo zelo, intelligencia e solicitude. Os sentimentos de caridade e piedade christã são innatos no illustre biographado.

Elles se manifestam em sua vida de um modo que edifica! Nas horas de privações de seu semelhante elle tem sempre um obulo e uma lagrima! Nas quadras mais afflictivas porque tem passado o Ceará tem elle provado o que acabamos de dizer.

Durante a guerra do Paraguay quando a espada cearense ajudava a vingar a affronta feita pelo governo de Lopez á honra do Brazil, José Albano commovido pela sorte das viuvas e orphãos de seus irmãos voluntarios mortos em batalha, incorporou-se a uma commissão nomeada a 6 de Fevereiro de 1865 pelo presidente da provincia Lafayette Rodrigues Pereira, e n'ella prestou os mais relevantes serviços! Os esforços do illustre biographado foram de tal ordem que o *Cearense*, seu adversario politico, de 3 de Abril de 1868, historiando os serviços prestados pela commissão assim se exprime:

—« A commissão incorporou a si o negociante José Francisco da Silva Albano, cidadão muito distincto d'esta capital, cuja honradez e sentimentos piedosos são assás conhecidos, e fel-o seu thezoureiro. Sobre este benemerito cidadão pesou o maior trabalho, que elle desempenhou com a maior dedicação e zelo.

« Cabe, porém, na arrecadação e distribuição d'esses soccorros obtidos pela commissão em beneficio das familias dos voluntarios e demais soldados uma parte tão assignalada ao Sr. Albano, que seria injustiça não fazel-o sobressahir, porque foi quem por dois annos tomou a si a pesada e enfadonha tarefa de arrecadar esses obulos e distribuil-os mensalmente com uma paciencia e caridade admiraveis.»

Verdadeiro crente, elle José Albano, não perdia occasião de prestar os seus serviços á religião do Crucificado. O primeiro bispo do Ceará D. Luiz Antonio dos Santos, arcebispo da Bahia, encontrou n'elle um auxiliar infatigavel, um amigo devotado até o sacrificio. A mitra do Ceará muito deve ao biographado, que além de procurador de quasi todas as casas de caridade da provincia, tomou a si a administração das obras do Seminario desta capital, então em construcção, resultando de seu auxilio grande economia ao cofre episcopal, solidez da obra e embelezamento do edificio, um dos melhores da capital.

Tendo a Santa Sé conhecimento das virtudes christãs de José Albano e dos seus relevantes serviços prestados á igreja, o papa Pio IX nomeou-o em 17 de Maio de 1870 Cavalheiro da Ordem de S.

Gregorio Magno. Em 10 de Janeiro de 1881, S. A. a Regente concedia-lhe licença para uzar da condecoração, e a 23 de Março de 1872 o mesmo governo assignava o decreto nomeando-o Tenente-Coronel da Guarda Nacional da Fortaleza.

Um dos actos que mais ennobrecem a vida do coronel Albano é o que sem mais commentários está registrado no documento que se segue:

—« Offereço a patriótica e illustrada commissão, da qual sou o mais humilde membro, a quantia precisa para a libertação de tres escravinhas do sexo feminino, no grande dia 2 de Dezembro, como exemplo para meus tres filhos. E para me por meio d'esta a libertar o ventre não só de duas escravas, que possuo presentemente, como tambem dos que no futuro possa possuir. E' um signal que deixo a meus filhos, para que fiquem sabendo que seu pai nos dias que passou sobre a terra consagrou sempre o mais intimo culto á liberdade. Salla das sessões da emancipação, em 1.^o de Dezembro de 1869.»

A clausula do contracto commercial em 1863, quando no Ceará era considerado o trafico de escravos um commercio licito e muito lucrativo, e o documento infra, tres annos antes da lei de 28 de Setembro, são os louros de que a geração futura se na de servir para coroar a fronte veneranda do illustre biographado.

Nas festas pias, nas commissões de soccorros, a nobreza de seu caracter manifestava-se a mais ennobrecel-o.

No exercicio da caridade talvez ninguém o tivesse excedido. Elle procura o desvalido no seu rancho e dá-lhe a esmola como manda Christo!

Sabe advinhar o logar das necessidades e vai provel-as!

O que emprehende é a somma de afazeres, que sobre elle pesa! De um lado a sua lida commercial a crescer, de outro lado o serviço publico a augmentar! Elle redobra de actividade, divide o seu tempo em duas partes iguaes: uma para a familia, outra para a patria. E quantas vezes elle roubou á familia parte do tempo que lhe era consagrado para gastal-o com o bem publico!

Os governos não se esquecem d'elle, menos para cobril-o de graças do que para sobrecarregal-o de trabalho.

E' assim que sendo creada a Caixa Economica e Monte de Soccorro, foi logo nomeado seu membro e seu presidente por muitos annos.

Declarada a secca de 1877, quando cerca de dois terços da população do Ceatorreia-se na miseria, faminta e nua esmolava o pão, o Coronel José Albano obedecendo como sempre aos sentimentos de piedade innatos em su'alma, poz-se em campo, lidador infatigavel, a trabalhar pelo bem estar de seus infortunados irmãos. Esta tarefa, voluntariamente tomada por elle, augmentava de tal sorte a sua lida, que só um esforço de suprema energia faria que a cumprisse e não a abandonasse pelo depauperamento das forças physicas.

Não poupava esforços e grandes foram os sacrificios de toda a natureza não esquecendo os pecuniarios, pois além da esmola ao retirante, diversos donativos fez ao governo provincial afim de serem applicados ás victimas da secca.

O estado anormal em que estava o Ceará, a crise terribilissima que atravessava não abateram o illustre biographado, que, dedicado auxiliar do governo, lembrava medidas muito salutaes e de grande alcance.

Muito concorreu para o assentamento da primeira pedra do Asylo de Alienados em Arronches a 7 de Setembro de 1877.

O Coronel José Albano dava as mais irrecuzaveis provas de que estremecia a sua terra e trabalhava pelo seu futuro. Um asylo de alienados era um grande melhoramento, era uma medida altamente humanitaria, pois elle sabia que grande numero de loucos viviam prezos nos inmundos carceres do interior da provincia!

Em seu grande coração tinha sempre o infeliz um amigo, um defensor!

Começada a edificação do asylo lembrou-se elle da necessidade de uma obra em que fossem aproveitados os braços soccorridos pelo governo. Crente fervoroso, para mais esplendor do culto divino entendeu edificar um templo, e a 22 de Setembro de 1878 era lançada a primeira pe-

dra da Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Nesta grande obra valeram mais o seu trabalho, força de vontade e sacrificios pecuniarios, do que o auxilio do governo. E' justo que se faça menção dos serviços relevantissimos, que prestou á edificação do templo sua digna e virtuosa esposa a Sen.^a D. Liberalina Albano. E' possivel mesmo que o Coronel Albano tivesse abandonado a obra em meio de caminho, em face de difficuldades imprevistas que se levantaram, se não fosse o apoio franco e decidido de sua illustre consorte, ajudando-o a superar os obstaculos com uma coragem, e energia que admirava.

Graças ao auxilio de tão virtuosa e distincta senhora possui a cidade da Fortaleza um sumptuoso templo.

Terminada a secca, que por espaço de trez annos assolou o Ceará, o Coronel Albano longe de retirar-se á vida do lar e pedir-lhe descanço para as pesadas lidas continuou no seu posto a trabalhar pelo bem publico.

Haviam serenado as dores que affligiam o coração da patria!

Reunido á familia cearense desfructava os mimos da abastança trazidos pela regularidade das estações.

Era um povo de heróes, um povo que se conservou sempre grande embora acosado pelas torturas da maior dos infortúnios! Lucto annos e soada a hora de sua vida cogitar

lar não para cogitar um meio de salvar a patria e dos sacrificios, dos sal-

val-o. Cogit dia o Ceará agradecido patria e diz eu salvar-ta

O Cdro. ta de todos

differente ante o movimento, que levantou o paiz ao nivel de nação civilizada. Empenhou-se na luta, pondo em campo o seu prestigio, trabalhando com todo o denodo pela libertação do municipio de Pacatuba, o segundo municipio, que se emancipou.

O Ceará cumprira a promessa, déra o grito, que derribou a escravidão em todo o Brazil, salvando como havia prometido a honra da patria!

Livre o Ceará, o Coronel José Albano não se considerou desobrigado para com sua terra, continuou a nobre tarefa, que havia imposto a si ao entrar para a vida publica.

Durante a administração do Dr. Enéas de Araujo Torreão não economizou esforços, prompto sempre a empenhar o seu prestigio e a abrir a sua bolsa a todos os melhoramentos do interesse publico.

O Dr. Torreão e o Bispo diocesano, a quem muito havia auxiliado o Coronel Albano, como uma remuneração, que julgamos muito aquem do merecimento do illustre biographado, apresentaram o seu nome á munificencia de S. A. I. a Regente, que fazendo justiça ao merito e serviços de tão distincto brasileiro, agradeceu-o por decreto de 3 de Dezembro de 1887 com o titulo de Barão de Aratanha.

Os seus sentimentos de humanidade tão brilhantemente affirmados no decurso de sua vida valeram-lhe ainda duas distincções bem merecidas: uma medalha de bronze commemorativa da redempção dos escravos em 1888, e a decisão unanime da Santa Casa de Misericordia de collocar seu retrato no salão de honra de suas sessões.

Concluindo os traços biographicos de tão illustre cearense, que procuramos esboçar com toda a verdade e sem favor, como um ensinamento á geração presente e futura, fazemos votos para que os dias, que lhe entram, continuem a ser exemplos edificantes de virtude e probidade.

Confraternisação dos vivos e dos mortos

1 e 2 de Novembro! Dois dias grandes, antipodas um do outro, ambos symbolos das festas mais imponentes que soem impressionar os mortaes. Um é o abraço festivo e cordeal que estreita os homens de todas as continentes; o arrasamento dos marcos convencionaes que fronteiram as pequenas patrias na grande patria da civilisação universal; o convivio sublime que celebra o nivelamento moral perante a lei, a egualdação social: todos irmãos nos sentimentos como se fossem no sangue, crusados da mesma fé que é o ideal do progresso.

O outro, é o funebre concerto das lagrimas, o fundo pezar da saudade, a dolorosa realidade da natureza avara e inexorável que nos arrasta ao chão dos mortos, á terra fria que pisamos descuidosos, talvez na vespera de sermos pisados também.

E' a orquestração da tristeza, a desolação dos corações pungidos, privados d'aquelles thesouros eternamente occultos que a terra ingrata roubou-nos.

A confraternização dos vivos é um preceito que nos desceu da cruz, o dogma social que mais nobelita a familia humana, uma aspiração legitima das oppressões seculares que de conquista em conquista tem transposto todas as tranqueiras do despotismo, todas as tyrantias das codigos em demanda das reparações do progresso, dos beneficios que integra o santo consorcio da liberdade e da lei. É o dirrimento de todas as Bastilhas que ainda se levantam, alterosas, entre as victimas e os algozes, em nome da democracia moderna — cuja cornucopia de bens parece legado de pouco.

Essa confraternização espumante de palavras ruidosas de uma eloquencia barata mas anemica de applicação não passa de uma miragem, de uma mentira do seculo.

Nunca existiu nem existe. O antagonismo das raças, as guerras continúas, a lucta das classes, o direito da força que firma a hegemonia dos fortes, desde o limiar dos tempos lhe oppõem barreiras insuperáveis.

Contra ella protestam esses grandes exercitos mobilizados que ameaçam os pequenos Estados; protestam essas armadas formidáveis que percorrem os mares conquistando ilhas e terras, impondo seu pavilhão pela brutalidade da força.

Contra ella protestam esses arsenaes de armas, essa prepotencia arrogante dos poderes maf contidos que fazem da dinamite — o direito, do absurdo — a lei; da metralha — a soberancia do povo; protestam todos os fracos opprimidos cuja unica esperança é desesperar da justiça dos oppressores.

Podem confraternisar os homens quando grande parte da população do globo destruída pelas raças inferiores adormecida na barbárie e na escravidão do colono, na completa cegueira de seus direitos?

Podem confraternisar n'este banquete da civilização milhares de miseráveis que vivem ao relento, batidos da fome, no isolamento moral que é peculiar á desgraça do destino?

Como a confraternização se milhões de braços operarios extenuados de trabalhos forçados reclamam pelo augmento do salario cuja exiguidade é a fonte caudal do pauperismo crescente e assustador nos grandes centros de população?

Esses filhos espúrios, engeitados da fortuna que disputam aos proprios cães as migalhas das mezas bastas, atiradas ás trevas exteriores onde proliferam as vermes, podem sentir as alegrias d'essa mentira de luz que se chama confraternização dos povos?

Não! Esse dia do calendario é uma impostura politica, um impossivel social em quanto o homem fór o lobo do homem, em quanto a guerra fór o estado normal das nações no dizer de Hobbes, em quanto a luz do Evangelho não integrar a consciencia da alva de seus direitos.

Seria preciso que a Moral e que o Direito não soffressem o mais leve attentado e que a sociedade se compuzesse de santos.

Entre os mortos?

Até á sombra dos cyprestes esteudeuse o orgulho das vaidades humanas: as exterioridades, as ropagens de pedra e marmore que encimam alguns palmos de terra, essas cruces nem acabadas que servem de ornamento á necropole dos finados, são as ultimas homenagens das saudades terrenas, o triste prolongamento d'essas desigualdades inevitáveis que mantem a sociedade; mas é inutil a revolta do homem contra a lei da materia; nivelamento inexorável aguarda os caminheiros da vida — é a negridão do tumulo, o pasto dos vermes, a solidão eterna.

Parece que a Providencia e a natureza se combinaram para esse esmagamento das posições sociaes.

Pode o homem plantar no valle das casuarinas os marcos orgulhosos das glórias e grandezas mundanas, pode exaltar as jazidas dos povoadores sepulchraes; do fundo de suas campas os proprios mortos irmanados proclamam a egualdade da sorte, da decomposição final, a mais dolorosa democracia consagrada pelo *pulvis est*

et in pulverem reverteris. E' alli n'aquelle sub-solo fonerario que reina a verdadeira confraternização, o abandono eterno das posições do mundo. E' alli que começa o limiar pavoroso da mysteriosa jornada que vae ter á Eternidade.

A despeito dos soberbos mausoleus que ornam os arruamentos funerarios, a despeito dos epitaphios ostentosos que humilha a muez da morte, alli dormem os douinadores da terra, os capitães afamados a cujo aceno arrogante se arrasaram cidades, se levantaram cadaálse e correram esteiros de sangue; dormem os Neros, os tyrannos abomináveis que inspirados na perversidade de su'alma damnada se cobriram de maldições e de horrores; dormem centenas de Tigellinos que levaram sua vida de enxada ao hombro a sementeir intrigas, a ferir a reputação dos bons; dormem todos confundidos ao lado das proprias victimas ás quaes desejaríam, agora arrependidos, pedir-lhes o perdão das iniquidades commettidas.

Acola alveja uma cruz de marmore, é o nababo, o Deus milhão aquem as pedrarias do fausto, as galas da riqueza não puderam preservar da rizeza do destino; Creso, elle gosou de todas prazeres do mundo, escalou as melhores posições que conquistou o ouro; recebeu todas as idolatrias que o incenso pudre das adulações pode assegurar: nada resistiu ao seu thyrsos magico: a moral e o Direito muitas vezes dependiam das attracções de sua bolsa; descansa acola na jazida do seu orgulho junto dos infelizes que nem ousavam fital-o, a elle que se julgava alheio ás lagrimas da miseria, aos epastos do infortunio.

Além jazem as carnações da belleza plastica, as *caveiras vestidas*, as Hellenas cuja posse provocara guerras decennas, as constellações do bello que dictavam leis aos Estados e a cujo sorriso se dobravam todos os impossiveis da vida; dormem as Ninon e Lespineau bem perto da mulher do povo, das mulheres modestas, cuja virtude a posição e o ouro não conseguiram ennegrecer.

Alli n'aquelle chão cavado de lagrimas apanagio de todos nós, n'aquelles palmos terra onde iremos ter um dia, está a grande lei da morte.

Eis a verdadeira mas dolorosa confraternização dos mortos; e a dos vivos é uma mentira atroz, um sophisma do seculo.

ANTONIO AUGUSTO.

Questões de hygiene publica e privada

SUMMARIO — A salubridade da cidade da Fortaleza. — O seu abastecimento d'agua. — O lençol d'agua subterraneo e as fossas fixas. — A solução do problema.

Em todos os tempos as populações das grandes cidades cogitaram sempre com um interesse capital do abastecimento d'agua potavel para os diversos misteres da vida.

Até em epochas remotas da historia, quando a civilização e a sciencia estavam em sua infancia — os grupos humanos tratavão com o maximo zelo e solitudine de resolver a grande questão do fornecimento d'agua salubre. Até alguns tocarão as raias do luxo e da opulencia.

Ainda hoje existem os vestigios das grandes *thermaes* e fragmentos dos collosaes viaductos que levavão agua potavel á capital dos antigos romanos.

Tratando-se de hygiene publica não conheço questão mais importante e transcendente como seja a do abastecimento d'agua ás populações.

Agua e alimento — eis os dois polos sobre os quaes gira a salubridade e grande parte da felicidade dos agrupamentos humanos.

Mais do que o proprio alimento — considero — agua — um factor de primeira ordem para a conservação perfeita e integral de todas as funcções physiologicas do homem.

Uma cidade que abastece-se d'agua salubre, fresca, potavel emfim, não podem deixar os seus habitantes de sentir as delicias de um bem estar physico e quiça, moral e intellectual.

Não pode haver bom alimento com pessima agua. Esta, pode-se dizer, supre em parte o condimento d'aquelle.

O estomago — o delicado receptaculo do organismo humano — onde se elabora em desdobramentos chimicos importantes e complicados — a seiva que leva ao sangue e a todos os recessos do organismo —

o calor e a vida — é a primeira viscera que sente os effeitos desastrosos de uma agua impura, insalubre e saturada de saes e materia organica.

Um povo que bebe uma agua *salobra*, *selenitosa* como é a dos mananciaes da cidade da Fortaleza — não pode deixar de ser um povo despeptico e por consequencia doente.

Quem existe n'esta capital que todos os dias não se queixa do estomago?

Quem ao sentar-se na mesa para o jantar não sente o estomago ainda farto e flactulento pelo bife do almoço? Bem poucos dirão o contrario.

A que attribuir tudo isto sinão a agua *pesada*, impotavel que quanto mais se bebe mais vontade se tem de beber até enxarcar o estomago ja fraco e debilitado.

Não exagero dizendo que a capital do Ceará é um vasto hospital de despepticos e neurasthenicos.

O funcionamento irregular da digestão traz uma serie de perturbações em todo organismo affectando a saúde do individuo em todas as suas multiplas e variadas manifestações.

Encarando-se a physionomia geral dos habitantes desta cidade nota-se que elles não gosão saúde perfeita.

Existe um elemento perturbador, existe um *quid estranho* que dá um *cachet* especial e exquisito ao habitante da capital cearense.

O seu physico é deprimido, anemico, sem vivacidade duradoura e talvez sem uma certa expressão e colorido que eu chamo a *belleza* da saúde.

Falta o que os francezes denominão muito expressivamente o *embonpoint* que dedenuncia logo o funcionamento perfeito de todos os actos physiologicos do organismo.

Quanto ao moral, as perturbações nervosas em consequencia das digestões laboriosas e dos estomagos dilatados onde as refeições se demoram horas e horas envenenando lentamente o organismo pelas má-fermentações, é notavel a falta de energia, o indifferntismo e o consequente egoismatando no coração os bellos estímulos da actividade e da iniciativa particular que tantos milagres produz no seio de outras populações mais felizes do que nós.

Resumindo, direi, que todos estes prejuizos que apoução e definhão a população da Fortaleza, em grande parte, devemos attribuir as aguas de pessimas condições de que nos servimos.

D'onde nos veem ellas?

De fontes (cisternas) dos arrabaldes da cidade feitas a esmo, sem arte, sem cuidado, accio e sem fiscalisação dos poderes publicos.

Ao lado d'estas cacimbas mora em geral em casebres de palha, a classe proletareada, mal educada e que não possui o menor vislumbre do que seja as mais comensinhas regras e preceitos de hygiene.

Os carregadores, ou antes os *ganhadores*, são em geral homens sem escrupulos que disputão aos outros o maior numero de cargas d'agua e por isto exercem seu officio sem consciencia, abastecendo-se na primeira cisterna que encontrão embora descubram n'ella as pégadas de um *saio* ou os vestigios da ultima lavandeira.

E é esta a agua que bebemos a qual traz na transparencia enganadora de sua limpidez a maior parte dos germens que nos enfermão e estomago, o sangue e as fontes principaes da vida.

Dr. José Lino da Justa
Continúa.

Os effeitos benéficos das medidas higienicas e especialmente dos esgotos

EM face dos resultados a que cheguei pelo estudo das causas mais constantes da mortalidade na Fortaleza, não ha dissimular a necessidade de oppôr quanto antes os remedios apontados afim de poupar algumas centenas de existencias que a desidia pessoal por um lado, e a indifferença dos poderes publicos por outro, entregam as fauces sempre escancaradas do Molock, que se chama epidemia, molestia contagiosa, etc.

A Junta de hygiene, a que já me referi na primeira parte deste trabalho, é uma entidade completamente abstracta, cuja acção nunca se fez sentir tangivelmente por actos de certa importancia, por faltar-lhe sem duvida os necessarios meios de bem desempenhar as suas funcções.

Se existe realmente alguma autoridade

creada em virtude do regulamento que a rege, ella é forçada a levar a ingloria vida dos reis *fainçants* do ultimo periodo carlovingio.

A triste verdade, que nos fere a vista, é que nos faltam todos os meios, desde os mais elementares aos mais custosos, para impedir a invasão de uma epidemia, e no caso desta manifestar-se, isolal-a ou forçal-a a morrer no nascedouro, dentro do recinto impenetravel de um lazareto.

A nossa imaginação perde-se em conjecturas ao phantasiar as medidas sanitarias que a autoridade publica poria em jogo para debellar o mal, na hypothese figurada, e a menos que voltemos ao engenhoso remedio a que Boccaccio soccorreu-se para salvar os herões do seu *Decameron* durante a peste negra, não descobrimos alvitre seguro contra as incursões de um mal semelhante.

No entretanto é banal repetir com o Dr. Rusch que os meios preventivos contra as enfermidades pestilencias estão sujeitos ao poder da razão e da industria humana, como os que se destinam a prevenir o damno causado pelo incendio.

Pode-se esperar, talvez por pouco tempo, o que o mesmo Dr. exprimia nestas palavras de intima convicção: «Ea estou convencido desta verdade que espero ver a epocha na qual os nossos tribunais punirão as cidades e povoações bastante descuidosas, para permittirem que no seu perimetro se recolham os germens de molestias infecciosas.»

Eu, e todos os que desejam ardentemente qualquer melhoramento nas condições higienicas desta Capital, sabem que não serão removidas de um dia para outro causas que perduram secularmente, e nem esperam que os habitos de uma população se transformem ao toque de algum condão magico, seja elle vibrado por Moyses ou pelo mais poderoso dos governantes. Henri Murger, o bohemio de espirito e de bom senso, dizia «que era mais facil destruir um Estado do que um habito, embora nocivo ou ridiculo.»

Mas si a acção dos poderes publicos é inefficaz para conseguir tudo, não o é para operar os milagres portentosos com que a sciencia beneficia as gerações presentes que a ella recorrem.

O testemunho dos factos é irrecusavel, e ahí está a Inglaterra para attestar quanto a industria humana pôde transmutar a propria natureza do solo e tornar propicia á existencia o que dantes lhe era fatal.

Nesse paiz (Inglaterra) as obras de saneamento realizadas pelo *Local Government Board* produzirão uma diminuição na mortalidade de 70.000 existencias, além das enfermidades que evitou; e como annualmente cresce o numero de parochias que acceitam a ingerencia desta junta de hygiene, aliás facultativa, o numero dos subtrahidos a morte tende a augmentar.

Alguns topicos do discurso do Dr. Joseph Fayer, lido no Congresso Internacional de Hygiene de Londres, mostramos a verdadeira importancia das medidas preventivas:

«Progressos sem precedentes em todos os ramos do saber humano caracterisão o seculo actual, e a medicina preventiva particiou largamente deste movimento geral. Releva entretanto notar que foi na ultima metade deste seculo que esses progressos se accelerarão, e nos ultimos annos somente que, abandonando as regiões da duvida e da hypothese, a hygiene preventiva se apoiou sobre o terreno mais firme e mais solido das deducções experimentaes e dos factos positivos.»

«Hoje está fóra de duvida que um quarto dos obitos na Inglaterra é determinado por molestias evitáveis, e que por conseguinte a taxa das taboas de mortalidade nas grandes agglomerações poderia ser singularmente reduzida abaixo dos algarismos que ainda hoje apresentam, e que nós podemos, com acertadas medidas de hygiene, melhorar as condições da existencia e prolongar a média das vidas humanas. Os obstaculos principaes que se oppunhão ao desenvolvimento das medidas de hygiene erão de um lado devidas á ignorancia e de outro á falta de confiança nas medidas a executar. Um conhecimento mais completo das leis biologicas, idéas mais racionais sobre a natureza e as causas das molestias determinarão gradual, mas seguramente, um melhoramento das condições da existencia, e por conseguinte uma diminuição, uma atenuação, sem ousar dizer uma desaparição, das causas morbidas que têm exercido até hoje uma influencia tão nefasta sobre a sociedade humana.»

« Póde-se hoje reconhecer com desvanecimento como são populares e sympathicos os assumptos relativos á saúde publica. A despeito da opposição de alguns ignorantes ou dos interessados, achamos-nos hoje em terreno solido, sendo-nos licito esperar um progresso continuo na lucta incessante contra a molestia.

« Mais do que nunca vê-se que as causas que engendram as molestias e diminuem a vida estão sob a nossa inspecção, que podemos hoje restringi-las e attenua-las.

« Para apreciar os progressos realizados pela medicina preventiva, basta-me-ha comparar o estado actual da Inglaterra, sob o reinado de Victoria, comprehendendo uma população de 29 milhões de habitantes, com a Inglaterra da época de Isabel, que não tinha senão quatro milhões. Lembrai-vos das terríveis epidemias que n'aquella época exerceram as suas devastações sob diversos nomes: peste, suor maligno, typho petechial, variola, influenza, lépra, malária, desenteria, sobre uma população mal nutrida, mal acondicionada e um paiz inculto, coberto de pantanos.

« Segundo Defoë, uma decima quinta parte da Inglaterra era occupada por lagos, brejos, e pântanos, fonte perpetua de nevoeiros humidos e frios. As habitações da gente do povo construídas de madeira, erão pequenas e immundas, mal arejadas, ainda peor drenadas, ficando o sólo coberto de immundicies e saturando-se de todas as miasmas toxicos. As ruas, estreitas e descalçadas constituíam verdadeiras cloacas infectas.

« Tacs condições tornavão estes meios os mais favoráveis para o desenvolvimento de molestias e explicão a intensidade e a violencia das epidemias tão diversas desta época. Algumas dessas epidemias desaparecerão e esperamos que não mais reaparecerão, tendo desaparecido também as condições que favoreciam o seu desenvolvimento, senão as creavão.

« Poderemos esperar que o mesmo se dará com aquelles que ainda nos ameaçam? A nossa immundidade durante o ultimo periodo de cholera, permite fundar alguma esperança, sobretudo se o Governo e o bom senso publico souberem-se accordar sobre esse ponto.»

TH. POMPEU.

(Continúa.)

Ligeiras divagações

CONTEMPLANDO esta immensidade, que nos cerca, fitando attentosamente para a amplidão da abobada celeste em que vemos tantos corpos ferindo os nossos olhares com suas scintillações fulgurantes, observando a infinita vastidão dos mares, o homem se amesquinha e sente a sua pequenez neste cosmos, que chamamos mundo.

Deus, o grande Deus, fê-lo a sua imagem, deu-lhe a intelligencia, capaz de sondar e preserutar os grandes segredos da natureza, mas delimitou o seu campo de acção, marcou-lhe as raias, até onde poderião chegar as suas investigações scientificas.

E a humanidade tem trabalhado e procurado explicar a verdadeira causa dos phenomenos, que de instante em instante se desenrollão ás suas vistas, provando assim o quanto pode o esforço alliado a esta persistencia de querer progredir e progredir sempre.

Estamos em pleno seculo dezenove, o seculo das luzes, ha dezenove seculos do martyrio do Golgotha e a humanidade já tem feito muito.

A astronomia, a physica, a chimica, a analyse infinitesimal, a biologia e tantas outras ramificações do saber humano já tem sido desvendadas.

Glorifiquemos ao grande Copernico, a Galileu e Kepler, que determinarão o verdadeiro movimento de nosso planeta, destruindo as falsas theorias de Ptolomeu, com as quaes não se podia explicar uma serie de phenomenos, hoje tão conhecidos por nós; a Papin e Watt que descobrirão a expansibilidade do vapor; a Stephenon que nos deu a mais sublime applicação deste agente, na locomotiva, este instrumento de mecanismos tão simples, que resolveu o gigantesco e difficilissimo problema da viação facil e economica e cujo silvo é alvorada da civilisação que se approxima e que naturalmente se inocula em todas as regiões por onde passa e atravessa em suas várias directrizes; a Newton, o grande Newton que deu solu-

ção aos transcendentales problemas de nosso mundo exterior; a Galvani, que descobriu a electricidade, agente poderosissimo e cujas applicações Moore e o sublime investigador americano Edison tem encantado e abysmado a geração presente; a Laplace, Leybnitz, Descartes que criarão as mais bellas theorias do calculo e da mechanica; a Pasteur, que criou a celebre theoria microbiana e a tantos outros genios que avassallarão o mundo com as suas descobertas e invenções e que a humanidade tanto admira e agradece.

Entretanto longe e bem longe ainda estamos de um verdadeiro aperfeiçoamento, no começo simplesmente de uma estrada sem fim. Despresados os problemas da velha Alchimia—e tantos outros que dizem respeito aos mundos mysticos, os bemfeitores do genero humano se entregão ás soluções dos problemas, para os quaes a experiencia e a observação constituem o unico methodo especulativo a empregar-se neste campo, justiça se lhes faça, já muita cousa ha feita.

Sim, cada século que se vae é um passo adiante para a civilisação. A humanidade não pára e em seu evolucionar constante, novos phenomenos se estudão e se explicão.

E a sciencia caminha a passos largos, atravessa os tempos, mostra o seu poder, envereda-se por todos os cantos onde ha um facto a explicar, uma descoberta a fazer e cada vez mais o homem sente a sua impotencia diante de desconhecido de além-tumulo.

Ahi estão os phenomenos interiores do homem e os phenomenos exteriores da natureza muito longe ainda de ser conhecidos si quer.

Ahi a sciencia se nullificará, ahi o homem se compenetrará de seu mesquinho valor e dirá então: ahi está o impossivel, reconhecendo a supremacia de um Deus.

A. THEODORICO.

OPINIÃO PUBLICA

ASSIM como o homem quanto o physico é um aggregado de molleculas que funcionão por meio de forças multiplas, formando um conjunto, uma unica normal, assim as sociedades que são homens reunidos pelos laços da familia, apresentão em seu todo nma estrutura identica a do corpo humano.

Ora a resultante no homem deve ser o fluido vital, força que nos move, que nos alimenta: nas sociedades é a opinião publica, força latente que elabora-se em seu seio, dando-lhes vida e vigor.

E' uma força tal que, nascendo com a sociedade, com ella desenvolve-se, com ella vive e quando a tyrannia dos governos dictatoriaes sequestra as liberdades sociaes e os direitos natos e innatos do homem, matando a liberdade de um paiz e destruindo a sua sociabilidade, a opinião publica não morre, encarna-se nos patriotas, nos abnegados e minando pouco a pouco o despotismo governamental explode terrivel qual furacão varrendo n'uma nevrose de sangue e liberdade.

A Revolução Franceza é um exemplo vivo e palpante dos efeitos da opinião publica opprimida; mas deixai passar o furacão levando em seu seio um concerto infernal de gritos, gemidos, dôres e odios; deixai que o edificio social baqueie cerceado pela base; deixai finalmente que milhares e milhares de cabeças decepadas pela guilhotina rolem a esmo como pedras soltas de uma penedia por força estranha: porque depois como uma mutação rapida de scenario vereis uma outra sociedade organisar-se e livremente desenvolver-se sobre todos esses destroços, tendo apenas do passado uma terna reminiscencia, que pouco a pouco irá apagando-se com os gosos do presente.

Não obstante datar a origem d'esta força desde a geração das primeiras sociedades humanas, ella só teve desenvolvimento definitivo em 1789, época em que apresentou-se encarnada no terceiro estado, isto é, no povo.

Por diversas estradas apresentou-se ella nos paizes livres, como agente poderoso; na imprensa, nas tribunas, nos comicios etc. derramando qual cornucopia os seus dons beneficos e ai do governo que a opprima! Porque então implantando a anarchia terá em breve a vala commum por jazida e por juiz no futuro, a historia.

As camaras, o jury etc. são vias por onde a opinião publica põe-se em contacto com os governos que representam o povo.

Para terminar citarei as seguintes palavras de Charles Dollfus: «A opinião publica é o guia dos governos; os bons governos são aquelles que escutão a opinião para segui-la, e os governos que a escutão são aquelles que deixão ella se manifestar Fortaleza, 14 de Outubro de 1895.

ENÉAS PIRES.

Evolução do theatro

Se mais de uma nevoa escurece o horizonte que ora se ergue sob o meu olhar de simples observador; se mais de uma corrente leva-me a rumo diverso, a terras longinquoas onde não chega a caravela de meus esforços, fugindo ás brumas peizadas e aos ventos irrequietos; se arrasta-me as considerações, ora delineadas, ao rede-moinho do esquecimento, esse *monstro que devora tudo*, eu buscarei salvar-me abraçado á taboa da sentença de Grim: — *Man muss den Muth des Fehlers haben.*

Effectivamente: *ter essa coragem do erro*, na phrase do celebre allemão, é uma certa satisfação de conquista. Não se volta da batalha somente com a vaidade perfumada de gloria; não é somente heroe quem sae triumphante e deixa tremular a bandeira livre; e nem todos os derrotados são os vencidos, como nem todos os vencidos, os derrotados.

O trapo de uma derrota aos hombros de um combatente obscuro, mas convicto, resplende em certo lampejo de realeza heroica, esteriotypando o mesmo contraste de um sceptro nas mãos de um pagem. Quem tomba no scenario da lucta, cansado dos obstaculos de uma perigrinação fatigante, é um derrotado não vencido, porque a convicção borda-lhe no intimo a effcacia de seu trabalho nobre, como é também um vencido não derrotado, porque a semente da acção fica e não murcha.

Non posso dare una battaglia e escrivo un libro; mas un libro vale una battaglia? A interrogativa é de Settembrini, a alma da moderna critica italiana, e eu direi como reflexo de sua phrase: não posso dar uma batalha e escrevo um artigo, mas um artigo vale uma batalha? E' o que não sei satisfatoriamente.

Desenhar um quadro do desenvolvimento intellectual e social de nosso paiz, tocando mesmo de longe nas diferentes manifestações humanas, é tanto mais difficil quanto é certo encontrar os nossos homens, arruinando a cidade evolucionar, desprotegida e desarmada, dividos em seitas politicas, cada seita a seu lado, dançando ao *harmonium* das estravagancias.

Dranmor, o dulcoroso lyrista e sonhador do *Requiem*; essa philosophia dos resignados, em que a vida é o nada e a morte é o vôo que se desencarcera da miseria humana, em que transpira uma certa tranquillidade na morte, inspirado e feliz esteve no momento em que imaginou a sua celebre *valsa dos demonios*.

Tal é a valsa que agrada aos convivas no salão estonteante dos directores da vida nacional.

Mas vem ao caso semelhante desvio, tomando caminho diverso ao de minha viagem assentada?

O theatro, uma das mais deslumbradoras creações da actividade humana, é realmente o tablado de minhas ligeiras considerações e não é accidental e estreme de vida relativa, sem uma cadeia de communicação logica, abandonar o terreno ora cedido ao desejo de combinar cores sobre a imagem de nosso theatro, para indicar os males de nosso atrazo.

Escapam-me as tintas e a tela é estreitissima. Reconheço o diminuto valor da *moeda litteraria* no meu bolso, como reconheço a insignificancia de sua circulação no mundo dos conceitos. Mas não desanimo: hoje nada valem os meus desejos sobre a orientação e zelo no erario das artes e das letras, quasi nas ancias de uma bancarrota, mas hão de valer amanhã, como os votos de um amante de sua terra e de seu desenvolvimento.

On ne doit pas mépriser les petites choses; c'est par elles qu'on arrive aux grandes. Ningnem contesta essa verdade de Scribe.

Não sei se realmente existe amor ao progresss nestes meus receios: estendo o olhar ao longe, no horizonte das artes que se azulã e no oceano das letras que estremece, telas que se prendem, telas que se beijam, mas não descubro a estrella e a vaga palpitanes da liberdade de nossas aspirações debaixo do captivo selvagem de caprichos e interesses.

JOÃO BARRETO

Continúa.

O ultimo banquete dos Girondinos.

Inverdades historicas, puras tradições romanescas, teem sido, não raras vezes, perfilhadas por muitas das mais elevadas authoridades na sciencia e correm mundo, aureoladas pela convicção dos competentes, depois de terem manhosamente fugido ao bisturi da critica.

Impostas á credulidade dos que estudam pelo criterio dos que as cream ou adoptam, ellas avolumam-se e fortalecem-se, aformoseam-se e adornam-se subsidiadas ainda, pelos mais imaginosos, com phantásias pedas pela logica em obediencia ás determinações da sciencia.

Não nos cabe certamente, por falta de elementos, a honrosa responsabilidade de estudar o facto de que nos occupamos e afirmar que Thiers, Charles Nodier, Lamartine e tantos outros vultos proeminentes da sciencia historica hajam adoptado e aformoseado, por conta propria, uma balella, indicando, desta arte, uma ligeireza de espirito pouco honrosa para taes sumidades.

Ch. Barthélemy, porem, bem que demonstrando grande parcialidade religiosa em seu estudo sobre o thema que nos occupa, abalou a nossa convicção sobre o assumpto e é a synthese de sua apreciação que vamos aqui reproduzir.

O enthusiasmo altamente exagerado que agitava a fibra do patriotismo francez, naquella epocha, e que tão grande numero de vidas arrebatou na voragem phrenetica e estonteante de paixões multiplas em jogo, na turvelinho cahotico e devastador de um cyclone; a hegemonia da Morte reinando absoluta n'aquelle scenario cruento e produzindo em alguns, graças ao habito, a facultade de encarar fria, indifferente mente as victimas sangrentas do carrasco e, em mnitos, a de gosarem ante o espectáculo hediondo que, á força de ser visto, lhes accordara esse paladar tigrino; a convicção da nenhuma segurança individual; trazendo o indifferentismo, o concurso, emfim, de muitos outros elementos do mesmo modo poderosos, productos momentaneos e inevitaveis da grande revolução social que a França inaugurara, explicaríamos, só por si, a maneira alegre e descuidosa por que os Girondinos, segundo a mor parte dos historiadores, banquetearam-se no carcere mesmo da Conciergerie, onde se achavam encerrados, apoz a noticia de sua condemnação á morte e nos authorisa a dizer que, si não é uma verdade, não se ha tambem delle mister para comprovar o valor civicó e a coragem dos Girondinos que Barthélemy parece atacar, pois muitos outros factos ha que o demonstram sufficientemente.

Deixemos, porem, a Barthélemy a palavra; ouçamos-o:

« M. Thiers, o primeiro que occupouse do assumpto, diz simplesmente que os Girondinos fizeram em commum uma ultima refeição em que estiveram alegres, serios e eloquentes; fallaram da liberdade moribunda com os mais nobres pezares e do destino humano com uma eloquencia arrebatadora.»

« Ducos repetio versos produzidos na prisão e, juntos, entoaram hymnos á França e á Liberdade.»

« Charles Nodier, imaginoso por excellencia, apoderou-se da scena que teve como scenario o cerebro de Thiers, e, a proposito, escreveo *o ultimo banquete dos Girondinos* onde, á moda de Platão em seus dialogos, fez fallar Mamviele, Ducos, Vergniaud e outros n'uma linguagem ora descuidosa, alegre e gaiata, ora seria e reflectida, fazendo referencias, por vezes, á boa qualidade das iguarias e dos finissimos vinhos e brindando a Bailleul cuja ausencia lastimavam e cujo bom gosto exaltavam na organização do banquete. — Assim, depois de descripto por Nodier, não somente houve o banquete, diz Barthélemy, « como tambem houve um Bailleul que o organisou. » Quem era esse Bailleul? onde estava? porque faltara ao banquete? « Nodier dil-o em suas obras completas, tomo XI, paginas 182 e 183.»

« Bailleul, advogado e deputado do Sena-Inferior, tinha então 31 annos de idade.

« Havia sido companheiro dos Girondinos, depois de sua prisão em Provins e sua conducta energica e pura na Conventuação dera-lhe direito a essa distincção.

J. L. RIBEIRO.

(Continúa)

Na *Confraternisação dos vivos e dos mortos*, leia-se—1 de Janeiro e 2 de Novembro.